



SIM, MEU CAPITÃO!

Tiago Marcondes Valente

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)

– Prometo fazer o possível para ajudar.

O Capitão passa de seus dedos para o fundo do bolso, o folheto com as fotos dos desaparecidos em miniaturas. O prefeito suspira, vendo nos serviços do Capitão uma alternativa para a solução dos estranhos desaparecimentos ocorridos nos últimos meses.

– Todos foram vistos pela última vez em regiões próximas ao porto. Talvez seja alguma ameaça marítma?

O Capitão assente.

– É uma possibilidade. Retorno assim que tiver alguma pista. – Ele coloca o chapéu.

– Ainda dormindo no barco?

– O considero meu lar. Não me sentiria confortável em nenhum outro lugar.

Um aperto de mão e uma despedida.

A bota do Capitão passeia pelas poças da rua de paralelepípedos, antes de subir os degraus de madeira do barco atracado. Apesar do exterior humilde, os cômodos internos

da embarcação oferecem mais luxo e conforto do que muitas das imponentes casas da cidade. Deitado por entre as cobertas de veludo, sonolento pelo balançar da água, ele tira os óculos escuros e toca a sineta. A garota em avental branco logo aparece para recolher seus óculos e lhe trazer um copo d'água. Ele faz alguma piada insultante e ela apenas abaixa o olhar, impossibilitada de responder, tanto pelo medo quanto pela ausência da língua, cortada logo após sua captura.

Chorando ao se lembrar da filha deixada na cidade, ela desce os degraus para o menor e mais quente cômodo do barco, onde os outros funcionários dividem restos de alimentos. Antes de pegar no sono, o Capitão procura pela garota no folheto de desaparecidos.

Encontra.

Sorri levemente e o rasga em pequenos e insignificantes pedaços.

RECEBIDO EM: 27/05/2019 | APROVADO EM: 31/07/2019